



C A P Í T U L O 3

O adolescer nos dias atuais: uma análise da série Adolescência

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.253152513103>

Laisa Mello Oliveira

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santiago

Bianca Ferrari Popek

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santiago

Maria Eduarda Cortes Santos

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santiago

Milene Wojahn Nicola

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santiago

Marisangela Spolaôr Lena

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santiago

RESUMO: Este trabalho pretende analisar as principais questões que envolvem a fase da adolescência, as características, as vulnerabilidades, adaptação e adequação na sociedade e realizar uma reflexão sobre como o adolescer está cada vez mais sendo influenciado pela tecnologia nos dias atuais, sobre como o contato precoce e frequente com as redes sociais podem acarretar mudanças nos comportamentos do adolescente e como os dispositivos digitais podem prejudicar o seu desenvolvimento.

Métodos: Foi realizada uma busca e coleta de dados através de textos acadêmicos, no Google Acadêmico e no SciELO/Br para produzir este trabalho de pesquisa bibliográfica. Os descritores utilizados foram “adolescência”, “desenvolvimento” e “tecnologia”. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados nos últimos quinze anos de acesso livre e gratuito. Foram excluídos os artigos os quais não mantinham relação direta com o objetivo do trabalho. **Resultados:** Foram selecionados treze artigos base para obter resultados acerca da temática, assim, possibilitando analisar todas as questões citadas no objetivo do presente capítulo. **Considerações finais:** A

partir da análise dos dados obtidos acerca da série foi observado e concluído que o adolescer está sendo atravessado por diversas transformações advindas do mundo digital, mais especificamente das redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescer; Tecnologia; Desenvolvimento;

Adolescence Today: An Analysis of the Adolescence Series

ABSTRACT: The present work intends to analyze the main issues surrounding adolescence, its characteristics, vulnerabilities, adaptation, and adjustment in society, and to reflect on how adolescence is increasingly influenced by technology today, how early and frequent contact with social media can lead to changes in adolescent behavior, and how digital devices can harm their development. **Methods:** A search and data collection were conducted through academic texts on Google Scholar and SciELO/Br to produce this bibliographic research work. The descriptors used were "adolescence," "development," and "technology." The inclusion criteria were articles published in the last fifteen years with free and open access. Articles not directly related to the objective of the work were excluded. **Results:** Thirteen base articles were selected to obtain results on the topic, thus enabling the analysis of all the issues cited in the objective of this chapter. **Final considerations:** From the analysis of the data obtained about the series, it was observed and concluded that adolescence is being crossed by several transformations arising from the digital world, more specifically from social networks.

KEYWORDS: Adolescence; Technology; Development;

Adolescencia Hoy: Un Análisis de la Serie Adolescencia

RESUMEN: Este trabajo pretende analizar los principales problemas que rodean la adolescencia, sus características, vulnerabilidades, adaptación y ajuste social, y reflexionar sobre cómo la adolescencia se ve cada vez más influenciada por la tecnología en la actualidad, cómo el contacto temprano y frecuente con las redes sociales puede generar cambios en el comportamiento adolescente y cómo los dispositivos digitales pueden perjudicar su desarrollo. **Métodos:** Se realizó una búsqueda y recopilación de datos a través de textos académicos en Google Scholar y SciELO/Br para elaborar este trabajo de investigación bibliográfica. Los descriptores utilizados fueron "adolescencia", "desarrollo" y "tecnología". Los criterios de inclusión fueron artículos publicados en los últimos quince años con acceso libre y gratuito. Se excluyeron los artículos no directamente relacionados con el objetivo del trabajo. **Resultados:** Se seleccionaron trece artículos de base para obtener resultados sobre

el tema, lo que permitió el análisis de todas las cuestiones citadas en el objetivo de este capítulo. **Consideraciones finales:** A partir del análisis de los datos obtenidos sobre la serie, se observó y concluyó que la adolescencia está siendo atravesada por diversas transformaciones derivadas del mundo digital, en particular de las redes sociales.

PALABRAS CLAVE: Adolescencia; Tecnología; Desarrollo;

INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência é um período que se dá dos 12 aos 18 anos, sendo imprescindível para a elaboração e construção da personalidade de um sujeito. A adolescência traz consigo não somente o crescimento somático e corporal como o crescimento psíquico. Dessa forma, surgem desajustamentos em todas as direções da vida, tanto biológica, quanto psicológica, visto que é uma fase da vida de desequilíbrio, maior senso crítico, desvios de comportamento, conflitos internos e readaptação do indivíduo ao seu próprio corpo.

Oliveira (2017) aponta que:

Para o adolescente o tempo é vivencial ou experimental, baseado em suas necessidades pessoais, com dificuldade para discriminar passado, presente e futuro, em "decidir" ser adulto ou criança. Isso é reforçado pelo envoltório social, que ora exige comportamentos adultos, ora trata o adolescente como criança. Ocorre, então, a negação constante do futuro de forma ambivalente: ao mesmo tempo em que resiste a ser considerado e tratado como criança, o adolescente evita movimentos mais substanciais de consolidação da identidade adulta. (OLIVEIRA; p. 286, 2017).

Um aspecto importante a ser destacado é que o desenvolvimento do adolescente se adequa ao contexto sócio-cultural em que está inserido. Dessa forma, torna-se necessário analisar e compreender o cenário contemporâneo no qual os jovens estão inseridos e refletir sobre as formas pelas quais o adolescer vem sendo desenvolvido na contemporaneidade.

Quando observamos o comportamento do adolescente contemporâneo, deparamo-nos com um uso indiscriminado das mídias sociais, o qual, segundo Júnior (2024), é caracterizado por longos períodos de exposição e intenso envolvimento emocional, podendo exacerbar a vulnerabilidade psicológica já comum a esta fase do desenvolvimento. Ademais, o autor enfatiza que o período da adolescência é caracterizado por mudanças biológicas, emocionais e sociais, o que torna o jovem mais suscetível às influências externas, especialmente às pressões exercidas por seus pares e à busca constante por uma identidade. Esse processo é potencializado pela dinâmica presente nas redes sociais, que intensifica a exposição e a comparação entre os indivíduos. O autor ainda evidencia essa fase como especialmente sensível, de modo que o uso indiscriminado das mídias sociais pode contribuir para o desenvolvimento de quadros patológicos.

Ao adentrarmos na constituição da adolescência no mundo contemporâneo, deparamo-nos com diversas peculiaridades decorrentes da hiperconectividade. Lévy (2011, apud Levy, 2023) apresenta que a subjetividade do indivíduo constitui-se a partir das tensões entre a biologia, as relações familiares e a cultura. Nesse contexto, é fundamental considerar que os jovens atuais foram profundamente moldados pelas experiências e dinâmicas proporcionadas pela internet.

O adolescer no século XXI acontece em um cenário perpassado pela tecnologia, pelas redes sociais e pela exposição contínua a discursos e imagens. A série “Adolescência” (Netflix, 2025) se insere nesse debate ao ilustrar a história de Jamie Miller, um adolescente de 13 anos acusado de assassinar uma colega de classe. A trama, ambientada no Reino Unido, toca em determinadas feridas nacionais: o enfraquecimento das redes de proteção, a negligência/abandono digital e a vulnerabilidade psíquica dos jovens diante de uma cultura hiperconectada. O jovem Jamie retrata uma geração que precisa estar sob olhos atentos, antes que a crueldade se torne rotina e a empatia, um mero resquício do passado.

A série mostra de forma detalhada e esclarecedora como os adolescentes utilizam de conceitos, diagramas, caracteres e/ou emojis “mascarados”, com significados por trás, para dialogarem entre si. A obra aproxima o público de siglas comumente utilizadas pela população infantojuvenil que devemos dar atenção, visto que, essa extensão do mundo real a todo momento conta com mudanças e novas definições. “Adolescência” mostra uma realidade na qual os pais e/ou responsáveis precisam ficar vigilantes, já que, ela ainda é considerada um campo desconhecido, insólito.

Rocha (2025) discorre que “Adolescência” evidencia uma crueldade não constituída como essência humana, mas como construção social resultante de contextos de obediência, conformidade e busca por pertencimento. O autor demonstra que comportamentos violentos brotam de pressões invisíveis, da necessidade de aceitação e da exposição contínua a discursos normalizados de ódio e misoginia. Na era digital, tais forças são amplificadas por meio de algoritmos e comunidades virtuais que recompensam o engajamento e a polarização, moldando as existências adolescentes em um terreno fértil para a radicalização, processo no qual jovens passam a adotar discursos e comportamentos extremistas, intolerantes ou violentos sob influência desses mesmos mecanismos (Rocha, 2025).

METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, assim possibilitando tanto ao pesquisador quanto ao leitor uma visão ampla sobre o assunto escolhido e debatido. De acordo com Souza; Oliveira; Alves; (2021):

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES; p. 66, 2021).

A revisão foi realizada através de uma busca minuciosa a partir de levantamentos das seguintes bases de dados: Google acadêmico e SciELO/Br. Os descritores utilizados foram “adolescer”, “tecnologia” e “desenvolvimento”. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados nos últimos quinze anos de acesso livre e gratuito. Foram excluídos os artigos os quais não mantinham relação direta com o objetivo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas recentes reforçam a relação entre tecnologia e adolescência. Souza e Tozatto (2024) destacam que as redes sociais tornaram-se elementos estruturantes da formação identitária dos adolescentes, promovendo uma constante busca por validação e um ideal de corpo e vida inatingível. Essa dinâmica provoca distorções na autoimagem, baixa autoestima e sofrimento psíquico, em especial quando o sujeito internaliza os padrões midiáticos como verdades universais. Já Junior et al. (2024) apontam que o uso indiscriminado das mídias está associado ao aumento de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade, TDAH e comportamentos autolesivos, ressaltando o papel da comparação social e do cyberbullying como fatores de risco centrais.

No contexto brasileiro, o impacto das tecnologias digitais sobre a adolescência se intensifica diante da ausência de políticas públicas eficazes de educação digital. Dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil (CETIC.BR, 2024) revelam que 93% de crianças e adolescentes estão conectados à internet, mas apenas 31% comunicam aos pais quando vivenciam situações ofensivas online; um dado que evidencia a fragilidade da supervisão parental e a lacuna de diálogo intergeracional sobre o uso responsável das redes. Isso concretiza o que Pinheiro (2016) denominou de negligência digital, uma forma contemporânea de abandono em que a ausência de acompanhamento adulto expõe crianças e adolescentes a conteúdos inadequados, interações com desconhecidos e até comunidades virtuais marcadas por discursos extremistas e de ódio. O autor supracitado complementa que a falta de orientação e de limites no ambiente virtual potencializa o surgimento de dependência tecnológica, manifestada em sintomas como isolamento social, dificuldades escolares, distúrbios do sono, irritabilidade, ansiedade e alterações de humor.

Portugal e Souza (2020) corroboram essa perspectiva ao demonstrarem que o uso excessivo da internet e das redes sociais tem provocado mudanças no comportamento dos adolescentes, traduzidas em labilidade emocional, dependência digital e queda no rendimento escolar. Os autores destacam que muitos jovens recorrem às mídias como forma de regulação emocional e, quando privados delas,

manifestam irritabilidade e ansiedade, evidenciando a função compensatória que esses espaços virtuais assumem diante da ausência de vínculos no mundo offline.

Ampliando essa discussão, Santos, Kohama e Leão (2025) apontam que, no período pós-pandemia de Covid-19, o uso intensivo e desregulado de dispositivos digitais agravou a exposição dos jovens a riscos psicológicos e sociais. Diante disso, os autores defendem a necessidade de uma postura mais ativa por parte de pais, educadores e gestores públicos, voltada à educação digital crítica, capaz de prevenir danos emocionais, sociais e até jurídicos. Porém, como apontam Portugal e Souza (2020), o comportamento dos próprios pais (também dependentes digitais) também podem agravar o problema.

O estudo de Spizzirri et al. (2012), embora antigo, oferece uma base empírica ainda pertinente ao mapear o uso da internet entre 534 adolescentes de 12 a 17 anos, matriculados em escolas públicas e privadas de Porto Alegre. Os resultados mostraram que, já naquele período, a maioria dos jovens acessava a rede diariamente, em casa e por duas a três horas, geralmente sem monitoramento familiar. A pesquisa revelou que os adolescentes aprendiam a utilizar a internet de forma autônoma e compartilhavam suas experiências majoritariamente com amigos, e não com os pais ou responsáveis. Mesmo em um contexto tecnológico menos avançado do que o atual, os participantes já reconheciam tanto os benefícios da conectividade como rapidez, baixo custo e ampliação das redes de amizade quanto riscos como o vício, a exposição a perigos e a substituição das interações presenciais, apontando para preocupações que se mantêm atuais, ainda que em novas configurações digitais.

Para enfrentar tais impactos, os estudos apontam a necessidade de ações integradas entre família, escola, Estado e sociedade. Portugal e Souza (2020) ressaltam que o acompanhamento parental deve ir além do controle de tempo de tela, envolvendo diálogo, exemplo comportamental e mediação ativa, de modo que os pais participem das experiências digitais dos filhos e promovam um ambiente de confiança. Nesse mesmo sentido, Júnior et al. (2024) destacam que o suporte familiar e a educação digital preventiva são fundamentais para reduzir comportamentos compulsivos e prevenir transtornos como ansiedade e depressão.

No contexto escolar, recomenda-se a criação de espaços de escuta e orientação emocional, bem como o uso pedagógico crítico das tecnologias, favorecendo o desenvolvimento da autonomia (SOUZA; TOZATTO, 2024). Já Rocha (2025) enfatiza a importância de práticas educativas que estimulem o pensamento crítico e a empatia, combatendo a naturalização da violência e dos discursos de ódio em ambientes virtuais.

Na fase da adolescência o sujeito tende a buscar grupos de pessoas os quais ele consiga se integrar, principalmente no ambiente escolar. Os grupos sociais são

extremamente importantes no desenvolvimento e na construção subjetiva dos adolescentes, pois eles possibilitam não somente uma integração ou inserção em algum nicho social, mas também, oferecem um local onde o jovem consiga se sentir seguro para expressar seus sentimentos e trocar experiências com diferentes pessoas.

O grupo traz a sensação de pertencimento e de aceitação, mesmo que esse sentimento possa ser falso. Segundo Sales (2014, p. 162): “A imagem que o adolescente comprehende que o outro significante faz dele é extremamente importante no processo de constituição de sua identidade, uma vez que essa imagem do outro significante representa a sua própria autoimagem”.

Na série, pode-se observar que os grupos são bem estruturados e seletivos dentro das salas de aula. Jamie, o personagem principal fazia parte de um grupo o qual os meninos possuíam as mesmas visões que ele, tanto sobre si mesmos quanto sobre as mulheres. Além disso, eles também estavam inseridos em grupos em comum, fóruns online onde adentravam culturas digitais como a “machosfera”, que contém ideologias misóginas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da série “Adolescência” (Netflix, 2025) foi possível observar, de forma materializada e concreta, o quanto o adolescer nos dias atuais está perpassado pelos dispositivos tecnológicos e como estes dispositivos estão afetando, de forma negativa, o desenvolvimento dos adolescentes. Embora a minissérie seja inspirada em crimes reais acontecidos no Reino Unido, seu enredo desperta o olhar de espectadores de diferentes países e contextos culturais para uma realidade na qual os jovens estão inseridos. A obra oferece uma aproximação do público geral com os conceitos utilizados pelos jovens nas redes sociais, ampliando a compreensão, sobretudo de pais e responsáveis, sobre o universo de símbolos que tecem a rede das interações digitais.

Compreende-se, através dos estudos analisados, o adolescer contemporâneo como um processo atravessado por uma hiperconectividade que redefine vínculos, identidades e afetos. As redes virtuais assumem funções antes reservadas apenas ao contato humano, produzindo novas formas de socialização porém, simultaneamente, de isolamento.

A série Adolescência (Netflix 2025) instiga a refletir sobre o papel social dos adultos na proteção e no cuidado com os jovens e evidencia como a crueldade surge tanto como ponto de partida para desfechos trágicos quanto como produto social, resultante da ausência de orientação parental e escolar, do enfraquecimento dos vínculos reais, de um contexto relacional empobrecido e do desamparo que leva o jovem a buscar pertencimento em espaços virtuais. Tão importante quanto

regulamentar e reforçar o monitoramento desses ambientes, é fundamental reencantar a vida fora deles, devolvendo ao mundo e ao contato humano a vitalidade e o brilho que tela nenhuma é capaz de reproduzir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002

CETIC.BR. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2024. São Paulo: CGI.BR, 2024. Disponível em: <https://www.cetic.br/pesquisa/kids-online>. Acesso em: 7 out. 2025.

JUNIOR, W. P. C. et al. Adolescência e redes sociais: a contribuição do uso indiscriminado das mídias no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 4181-4196, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p4181-4196>. Acesso em: 7 out. 2025.

LEVY, Ruggero. **A simbolização na psicanálise:** os processos de subjetivação e a dimensão estética da psicanálise. São Paulo: Blucher, 2023.

OLIVEIRA, E. Adolescência, internet e tempo: desafios para a educação. **Educar em Revista**, n. 64, p. 283-298, abr./jun. 2017.

PINHEIRO, P. P. Abandono digital. In: PINHEIRO, Patrícia Peck (coord.). **Direito Digital Aplicado 2.0**. 2. ed. São Paulo: Thompson Reuters/Revista dos Tribunais, 2016.

PORTUGAL, A. F.; DE SOUZA, J. C. P. Uso das redes sociais na internet pelos adolescentes: uma revisão de literatura. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar (RECH)**, v. 4, n. 2, p. 262-291, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://share.google/4ra2lvZ4Tg6b7Mrl4>. Acesso em: 13 out 2025.

ROCHA, C. A. A. da. A psicologia da construção da crueldade em Adolescência (Netflix, 2025). **Boletim Paradigma**, v. 20, 2025. DOI: 10.13140/RG.2.2.24614.59203.

SALES, M. S.. O processo de constituição da identidade na adolescência: trabalho, classe e gênero. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. spe, p. 161–171, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Pss5hLCfvsRQwPRSjpbBW4d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out 2025.

SOUZA, A.; OLIVEIRA, G.; ALVES, L. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 13 out. 2025

SOUZA, R. F.; TOZATTO, A. Redes sociais e os impactos na formação da identidade dos adolescentes. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 5279–5294, 2024. Disponível em: <https://show.scientificsociety.net/2024/11/redes-sociais-e-os-impactos-na-formacao-da-identidade-dos-adolescentes/> Acesso em: 7 out. 2025.

SPIZZIRRI, R. C. P. et al. Adolescência conectada: mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 327-335, 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/23288/22361>. Acesso em: 13 out. 2025.